

LUTO PERINATAL: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO FRENTE AO LUTO NÃO LEGITIMADO

Ariela Mazuim Pfeifer¹, Caroline Plates da Silva²

¹Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: carolineplates@unisc.br; ²Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: arielampfeifer@unisc.br

Introdução: A maternidade é atravessada por um imaginário social e coletivo onde a perda fetal não é validada, conseqüentemente deslegitimando o luto perinatal, constituinte de uma trajetória reprodutiva não normativa. Tal perda representa a ruptura de um vínculo afetivo, carregado de significados e com repercussões na identidade. Nessa perspectiva, as intervenções psicológicas no âmbito hospitalar têm o papel de oferecer suporte emocional e reconhecer o sofrimento diante da perda, proporcionando um espaço de fala e escuta sobre esta, e auxiliando no processo de elaboração. **Objetivo:** Evidenciar a atuação do psicólogo frente aos casos de luto perinatal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento psicológico de mulheres e seus companheiros com perda fetal em um hospital-escola do Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Diante de situações de perda fetal, a equipe de psicologia é acionada para uma primeira abordagem com a paciente e os familiares, podendo esta ser realizada no Centro Obstétrico (CO) ou na enfermaria da Maternidade. Os atendimentos são voltados ao manejo dos momentos iniciais do luto, visando facilitar o contato com a realidade, proporcionar espaço para a expressão das emoções e dos sentimentos, e auxiliar os pais no processo de elaboração da perda. A abordagem terapêutica tem como função ajudar os pais a tornarem a perda real, permitindo que os pais decidam como agir frente a perda, caso queiram conhecer o filho, tocar e/ou guardar memórias - como impressão digital dos pés do natimorto. Através da psicoeducação são trabalhadas as fases do luto, bem como os principais sentimentos envolvidos: tristeza, desamparo, raiva, culpa, ansiedade, choque, entre outros. Caso necessário, os pais são encaminhados para serviços da Rede de Atenção Psicossocial do município para seguimento de tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, porém entende-se que nestes primeiros momentos é normativo sentimentos depressivos diante da perda, porém que deve ser observado caso durem mais de um ano, podendo evoluir para luto patológico. **Conclusão:** À luz destas considerações, é perceptível que o profissional de psicologia contribui para um atendimento humanizado diante dos casos de perda fetal, auxiliando os pais no processo de elaboração do luto e, principalmente, validando o sofrimento que surge junto com esta perda, comumente deslegitimada pela sociedade e, por vezes, pela própria equipe e familiares. Através das intervenções humanizadas dos profissionais da saúde envolvidos, podemos prevenir o luto complicado, que pode se tornar um fator de risco à saúde mental da parturiente em gestações futuras.

Descritores: Assistência Hospitalar; Luto; Humanização da Assistência.